

## O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE O QUE OS ALUNOS APRENDEM COM OS MANUAIS ESCOLARES

COUCEIRO, M<sup>a</sup> FERNANDA y MARTINS, ISABEL P.

Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa Universidade de Aveiro – Portugal

fcouceiro@dte.ua.pt

imartins@dte.ua.pt

### INTRODUÇÃO

Parece não haver dúvidas que a Ciência e a Tecnologia invadiram o dia-a-dia dos cidadãos, mas também é verdade que as sociedades têm enormes lacunas ao nível da cultura científica. Há necessidade de reflectir e discutir publicamente sobre as causas e consequências destas lacunas científicas e impõe-se uma mudança na educação e no modo de encarar o que é a própria cultura.

Para que a mudança ocorra é necessário que a escola assuma um papel determinante no que ao ensino da Ciência concerne, que permita não só o domínio de um conjunto de conceitos, mas também proporcione uma compreensão do processo e da natureza da Ciência, bem como contribua para que os/as alunos/as tomem consciência da importância da cultura científica e possam agir de forma consciente e solidária em relação a temas vinculados ao bem-estar da sociedade, bem como lhes permita tomar decisões sobre problemas do quotidiano.

Os dados da investigação têm vindo a confirmar que os processos de ensino e de aprendizagem em sala de aula foram e continuam a ser mediatizados pelos manuais escolares (Carmen & Jiménez, 1997). Apesar de ser hoje crescente o número daqueles que consideram que os manuais escolares são apenas um dos vários recursos didácticos que devem estar disponíveis para apoio ao/a professor/a e alunos/as, continua a constatar-se que eles constituem o recurso por excelência na sala de aula e continuam a ter grande influência na decisão do/a professor/a sobre o que e como ensinar, com reflexo evidente no que e no como aprendem os/as alunos/as (Gayoso, 1997).

### DESENVOLVIMENTO

Em Portugal a oferta de manuais escolares no mercado é elevada (algumas dezenas de títulos diferentes para os quatro anos do ensino primário, para todas as áreas do currículo). Apesar da legislação existente no sentido de “controlar” a qualidade dos manuais publicados, ela não tem sido aplicada, pelo que cabe ao professor/a tomar decisões sobre qual o mais adequado. Ora, a análise de manuais não é tarefa fácil e o juízo alcançado depende sempre do quadro de referência tomado para tal apreciação. No que respeita às Ciências, importará ter em consideração aspectos de conteúdo de especialidade e didácticos específicos, para além de parâmetros relativos à adequação pedagógico-didáctica para o nível etário em questão.

No caso presente, conduziu-se um estudo empírico envolvendo 47 professores/as experientes (mais de 15 anos de serviço) e 33 professores/as em início de carreira, os quais analisaram excertos de dois manuais escolares para alunos/as do 2º ano (7/8anos) sobre o tema “solubilidade”. A recolha de dados foi feita com recurso a um questionário escrito. As respostas dos professores/as foram analisadas tendo por referência a resposta adequada às questões colocadas, as quais foram validadas por um painel de cinco juizes.

### CONCLUSÃO

A análise de conteúdo das respostas dos/as professores/as permitiu verificar que:

- Os/as professores/as sobrevalorizam as potencialidades dos manuais sobre as aprendizagens que eles poderão proporcionar nos/as alunos/as.
- Apesar da diferença nos modelos de formação dos/as professores/as (dois grupos) não se verificou diferença apreciável nas respostas de ambos.
- Os/as professores/as não identificaram omissões nem incorrecções didácticas e/ou de conteúdo.

À luz destes resultados poderão apontar-se sugestões para caminhos a percorrer:

Investir na produção de manuais de qualidade e introduzir nos cursos de formação inicial e contínua de professores/as tarefas práticas de análise de manuais, dadas as dificuldades que parecem existir na transposição e aplicação de conhecimentos.

### BIBLIOGRAFIA

Carmen, L.; Jiménez, P. (1997). Los libros de texto : un recurso flexible. *Alambique*, 11, 7-14

Gayoso, G.R. (1997). Qué propuestas de actividades hacen los libros de primária? *Alambique*, 11, 35-43.